

VIAGEM DE TRABALHO DO GOVERNADOR VALENTE PIRES À MÃE-PÁTRIA

TRANSMISSÃO DE PODERES AO ENCARREGADO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA
TENENTE-CORONEL ALVES ALDEIA

Em missão de serviço chia por completo a ae-
acompanhado de Sua rogaré.

Esposa, partiu na manhã Momentos antes de
do passado dia 23 para embarcar de avião para
a Metrópole o Governador de Lisboa, o Governador de
dor de Timor, Brigadeiro Timor, numa cerimónia
José Nogueira Valente solene que teve lugar no
Pires. A partida, no ae Salão Nobre do Palácio
roporto de Díli, o Chefe das Reparrtições, e à
da Província e a Senhora qual assistiram as mais
de Valente Pires recebe- altas individualidades da
ram calorosas e entusiás- província, acompaña-
ticas manifestações de das de seus familiares,
despedida por parte das procedeu à transmissão
mais destacadas indivi- de poderes ao Encarre-
dualidades civis, milita- gado do Governo, Tenen-
res e religiosas da capital te-Coronel Fernando Al-
timorense e de muita ves Aldeia. Durante a ce-
gente do povo que en- rimónia usaram da pala-



Momento em que o Encarregado do Governo assina o auto de posse

vra o Governador Valen- realizações, se entregou
te Pires e o Encarregado de alma e coração à cons-
do Governo, tendo o pri- trução e ao aperfeiçoa-
meiro referido que a es- mento das escolas de ac-
colha efectuada pelo Sr. ção social. Por sua vez-, o
Ministro do Ultramar em Encarregado do Governo
designar o Sr. Tenente- agradeceu a confiança
-Coronel Fernando Alves com que foi escolhido pa-
Aldeia para substituir o ra exercer as suas novas
Governador durante a e delicadas funções, pros-
sua ausência foi deveras metendo, com a colabora-
feliz e oportuna, porquan- ção de todos, não se pou-
to o actual Comandante par a esforços para po-
Militar de Timor já mui- der continuar a boa polí-
to bem conhece esta ter- tica de progresso e bem-
ra e as suas gentes, pois -estar social há muito
ainda há pouco tempo traçada e seguida pelo
deixou a Província onde, Governador Valente Pi-
entre outras meritórias res.



O Encarregado do Governo, Tenente-Coronel Alves Aldeia no uso da palavra



O Governador, Brigadeiro Valente Pires lendo o seu discurso

Convenção que outorga a concessão de direitos civis reversivos; acordo destinado a evitar a dupla tributação nas vendas recíprocas; e protocolo adicional ao acordo cultural — são os três documentos que vão ser assinados em Brasília pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países irmãos: Portugal e Brasil

Iniciará a sua visita oficial ao Brasil no dia 7 o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Dr. Rui Patrício.

Três importantes documentos, destinados a cimentar a amizade entre os dois países, serão assinados em Brasília, por ocasião da visita do Ministro português, Dr. Rui Patrício, que mais uma vez atravessa o Atlântico para cumprir o programa de visitas mútuas dos ministros das Relações Exteriores de Portugal e do Brasil.

Juntamente como o seu colega brasileiro, Embaixador Mário Gibson Barbosa, o Ministro visitante assinará uma convenção que outorga a concessão de direitos civis reversivos entre Portugal e o Brasil, permitindo que os portugueses gozem, no Brasil, das mesmas regalias que os brasileiros, o mesmo ocorrendo com estes em Portugal.

Esta concessão não implica a obtenção imediata e automática de direitos políticos, a uns e outros, como, por exemplo, votar e ser votado, para o que será necessário um certo período de permanência no país adoptivo.

Os outros dois documentos, igualmente importantes, atingem sectores diferentes: a balança comercial e o intercâmbio cultural, com um acordo destinado a evitar a dupla tributação nas vendas recíprocas, e um protocolo adicional ao acordo cultural luso-brasileiro de 1966.

O Dr. Rui Patrício chega ao Brasil no dia 7, aniversário da independência política do país, e nas respectivas comemorações participará como uma das figuras centrais, ao lado do presidente do Brasil, General Emílio Garrastazu Médici.

Depois de assistir no Rio de Janeiro ao grande desfile militar do Dia da Pátria, o Ministro português dos Negócios Estrangeiros será recebido, no dia seguinte, em audiência especial, ainda no Rio, pelo Presidente da República, vindo nessa mesma data para Brasília, onde chega na companhia do Chanceler Gibson Barbosa.

Na capital, o Dr. Rui Patrício ficará dois dias e meio, para a assinatura dos documentos mencionados, das visitas protocolares e para receber as homenagens devidas, entre as quais o banquete oferecido pelo Ministro Gibson Barbosa, na sede da chancelaria brasileira, o Palácio Itamarati.

No dia 10, à tarde o Dr. Rui Patrício deixa Bra-

sília, depois de uma conferência, volta ao Rio de Janeiro, onde será também homenageado pela colónia portuguesa ali radicada e oferecendo, por sua parte, uma grande recepção às autoridades e à sociedade carioca.

Nos dois dias seguintes, o Ministro português visita a cidade da Baía, e, finalmente, no dia 13, segue para o Recife, de onde parte de regresso a Lisboa.

Quem dá à CRUZ VERMELHA empresta a DEUS

FUNDO DE DIVERSIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

AVISO

1. Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação do presente aviso no *Boletim Oficial*, se acha aberto concurso de provas práticas para a admissão de um escrivão de 1.ª classe, assalariado, do Fundo de Diversificação e Desenvolvimento.

2. Ao referido concurso serão admitidos os indivíduos de ambos os sexos, com mais de 18 e menos de 35 anos de idade, habilitados com o exame do 2.º ciclo dos liceus ou com o curso complementar do comércio. A admissão ao concurso é feita mediante requerimento, com a assinatura reconhecida por notário, dirigido a S. Ex.ª o Governador.

3. As provas escritas do concurso de admissão a escrivão de 1.ª classe, assalariado, versarão a seguinte matéria:

- 3.1. Redacção sobre um tema de ordem geral;
- 3.2. Dactilografia: cópia à máquina de um trecho.

4. As provas terão lugar em dia, hora e local a comunicar oportunamente.

Fundo de Diversificação e Desenvolvimento, em Dili, 21 de Setembro de 1971. — O Presidente do C. A., *Celestino A. Beirão Amador*.

CAÇADORES DE SERPENTES — VENDEDORES DE SERPENTES

Compro serpentes vivas de qualquer espécie, para um serpentário na Suécia. Enviar indicações pormenorizadas com listas de preços a Adolff, Reger Inggatam 56, Stockholm — Suécia.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

O Rei Hussein e os incómodos hóspedes a quem abriu os braços

POR MORAIS CABRAL



Lisboa — O caricaturista Behendt, do jornal de Amsterdão «Het Parool», traduziu, com o seu lápis contundente, os sucessivos acontecimentos que têm ocorrido nas nações árabes por uma roda de dirigentes em que cada um aponta um punhal ou uma pistola às costas do outro.

A parte do exagero da caricatura, não há dúvida de que os povos árabes revelam-se altamente divididos, com o que só pode beneficiar Israel, a nação permanentemente cercada e ameaçada. Assinalam-se até atitudes díspares como as assumidas pelo presidente da Líbia, coronel Kadhafi, que demonstrou realismo político e lucidez ao colocar-se ao lado do seu colega do Sudão, general Numeiry contra os comunistas, e,

por outro lado, patenteia um ódio incontrolável ao Rei Hussein, da Jordânia, a ponto de desejar o assassinio do soberano hachemita.

Acontece que o Chefe do Estado decidiu exercer uma acção decisiva contra os guerrilheiros palestinos porquanto, tendo-os recebido de braços abertos, como hóspedes de honra, o seu comportamento revelou-se por forma a pôr em perigo a segurança do país. De facto, foram-se transformando, pouco a pouco, em inimigos declarados do Rei Hussein, inclusivamente de destroná-lo para implantar

CAUTELA DE PENHOR

ARRE, BRUTO!...

Era um homem, de físico. Também tinha pelos na cara e talvez faúlhas negras no cérebro.

O seu nome não importa. Para quê descobri-lo, se as palavras que proferiu sobejaram para o identificar. Referiu-se a muitas coisas. Coisas de desporto. Nisso era talvez um barra... ou um «águia», deduzimos nós pelos termos benfiquistas saídos em cata-duplas da sua boca palradora. Mas quando «virou» a falar da sua família quase nos sentimos obrigados a deixar a mesa do café. Os seus parentes passou-os ele, todos, a ferro de engomar. O pai era um jogador inveterado e um adepto fervoroso do «verde, verdinho».

A mãe uma «parôla» que não dizia duas palavras acertadas mesmo que estivesse a falar uma dúzia de horas seguidas. A irmã era uma doída; pois estava loucamente apaixonada por um empregado de escritório de meia-tijela. Disse ainda que desde que está em Timor nunca recebeu qualquer carta da família. É que ele também só escrevia aos parentes para lhes pedir dinheiro; já que eles só serviam para «esfolar»

umas «coroas» e nada mais. Era, em suma, uma família sem interesse, pela qual ninguém faria dez réis furados se fosse posta a leilão.

E ainda «vomitou» mais atoardas, que nós nem coragem temos para lembrar... Não sabemos como terminou a longa e louca exposição familiar oferecida pelo nosso «herói» a três ou quatro colegas que pareciam já tanto enjoados como nós. Só sabemos assegurar, sem perigo de errarmos, que o vaidoso animal de cabeça alevantada que no café «estrebuchava» a nosso lado era, incontestavelmente, um filho tão bruto como brutas e toscas eram as palavras saídas da sua boca miseranda...

Inácio de Moura

DESEJA POSTAIS ILUSTRADAS COM VISTAS DE TIMOR? PODE ADQUIRI-LOS NO CENTRO DE INFORMAÇÃO E TURISMO EM DILI

fazia para as deter.

Mas o que mais admira, neste processo, é a atitude dos dirigentes do Egipto, da Líbia, da Síria e dos dois Iémenes que foram, afanosamente reunir-se em Tripoli, para condenar o Rei Hussein quando os Presidentes Sadat, Kadhafi e Assad se têm mostrado o mais impiedosos possível com todos quantos pretendem atentar contra o seu poder pessoal. E o mesmo se pode dizer dos dirigentes Iemenistas.

O cúmulo dos cúmulo consiste, porém, nas declarações do Sr. Arafat ao «Al Ahram», jornal oficial caiota, nas quais pede, nada mais nada menos, do que a invasão da Jordânia por tropas árabes.

Tanta insensatez reza, singularmente, a posição de Israel, que tem vindo a lutar tenazmente contra aquela parlar das nações árabes que não se recomenda nem pelo critério nem pela honestidade de propósitos. Felizmente que países como Marrocos, a Tunísia, a Arábia Saudita e a própria Argélia procuram manter-se afastados do delírio colectivo patenteado na cidade de Tripoli.

uma república socialista. É claro que o soberano, ao aperceber-se de tão difícil situação tentou primeiramente realinhar negociações no sentido de afastar os guerrilheiros das cidades e concentrá-los em áreas onde a sua actividade pudesse ser controlada.

Estas diligências falharam, pois que, armados como se encontravam para combater Israel, a que tanto mal têm feito com «raids» dirigidos principalmente contra os agricultores das terras próximas da fronteira, os guerrilheiros viraram essas armas contra o Exército regular jordaniano e tentaram derrubar pela força o Governo de Amã.

Não podia, portanto, o Rei Hussein deixar de actuar enérgicamente e procurar pôr ponto final às actividades subversivas das hostes do Sr. Arafat que, afirmando apoiar nesses actos criminosos, também nada

MENINA PASTORA

Menina de tranças Quando tu lanças Os cabelos ao vento,

O Sol brilha mais No ouro dos trigais, A solidão em movimento...

Menina pastora Que rezas agora Ao toque das Matinas

Não sei quais as preces Mas sei que pareces Menina... Entre tantas boninas!

Menina... Tua saia de chita, Parece que grita Às aves do céu,

E quando ao sol-poente Regressas mui dolente Entre ovelhas tantas

Não sei... mas encantas És sonho... Doce aparição Uma terna visão Que enche os olhos meus

MICAELA D'ALCIONE

TODOS NÃO SEREMOS DEMAIS! VAMOS PROCURAR MELHORAR O NOSSO JORNAL!

Concretizadas duas velhas aspirações do Concelho de Ainaro

Nos passados dias 17 e 18 do corrente, verificaram-se as inaugurações de duas antigas aspirações, no concelho de Ainaro.

A primeira foi a da estrada Ainaro-Cassa, que havia sido solicitada aquando da visita oficial à província de Timor, do actual Ministro do Ultramar, Sr. Prof. Dr. Silva Cunha.

Por motivos de ordem vária, só agora se tornou possível esta realização que no futuro, muito contribuirá para o desenvolvimento económico-social de uma grande parte do concelho de Ainaro e ainda das regiões de Zumalai e até do próprio Suai, do vizinho concelho de Cova Lima, facilitando a drenagem dos produtos produzidos por esta extensa zona da Costa Sul.

É do conhecimento geral que a Costa Sul, poderá e deverá ser, dentro de poucos anos, o celeiro da província, logo que se modifiquem os actuais métodos de cultura.

Com um aumento de produção, facilidades de transporte desses géneros, durante todo o ano, o que se traduzirá na valorização dos artigos produzidos pelos agricultores e das terras atravessadas por esta nova via de comunicação, contribuir-se-á para uma melhoria das condições de vida dos povos.

Com a presença dos administradores dos concelhos de Ainaro e de Cova Lima, senhores António Garraio e Aristides dos Santos Vieira, Superior da Missão Católica de Ainaro, Reverendo Padre Isidoro da Silva Alves, autoridades tradicionais do concelho de Ainaro, funcionários deste concelho e da Comissão Municipal, na tarde do dia 17 do corrente, procedeu-se à inauguração desta nova estrada, com um percurso total de cerca de 21 quilómetros.

Numa dependência do velho residente, Sr. Jaime Verdial, realizou-se, à noitinha, um beberete, que serviu de pretexto para troca de saudações e agradecimento pela obra que tem vindo a desenvolver o actual administrador do concelho de Ainaro, em prol do engrandecimento das terras que lhe estão confiadas, ao mesmo tempo que foi manifestada a tristeza pela próxima saída deste funcionário, que após ter servido a província durante dois anos, vai, dentro em breve, regressar à província de Angola, a cujo quadro administrativo pertence.

No passado dia 18, terminada a abertura da nova variante da estrada Flecha-Baliza de Same, término do novo traçado, ali se reuniram as autoridades militares aquarteladas em Maubisse, o Padre Superior da Missão Católica de Ainaro, os administradores do concelho de Ainaro e do posto de Maubisse, Srs. António Garraio e Lúcio Eugénio da Encarnação, respectivamente, autoridades tradicionais dos postos sede e de Maubisse, uma numerosa representação do concelho de Same, composta da totalidade da comunidade chinesa, funcionários, agricultores, autoridades tradicionais daquele concelho, etc., todos para o efeito de se proceder à inauguração oficial desta obra.

Inaugurada esta cerca das 14 horas, foi servido, *in loco*, um lauto almoço, não só aos convidados, em elevado número, mas igualmente a todo o pessoal que prestou serviço na abertura da mesma, num total de cerca de 1200 trabalhadores.

Terminada a refeição o filho duma autoridade tradicional de Maubisse, Domingos Ramalho, proferiu as seguintes palavras:

Senhor Administrador do Concelho de Ainaro: O povo de Maubisse não pode deixar passar o dia de hoje sem manifestar a alegria que lhe vai na alma, por ver concluída esta obra que muitos consideravam impossível de se concluir.

Dentro de três meses andámos aqui a trabalhar apenas munidos de algumas alavancas e meia dúzia de enxadas, mas dentro de nós cresceu a força de vontade, e, com o alento que V. Ex.ª nos trouxe, animados em servir, hoje podemos orgulhosamente dizer: Triunfámos.

A nossa alegria é dupla, pois quando começámos a sentir a força de vontade para acabarmos esta obra, sentimos que essa força era alimentada por V. Ex.ª, que sempre soube encorajar-nos para o trabalho de modo a sentirmos a necessidade de cumprir.

Disse que a nossa alegria é dupla, pois se conseguimos acabar a obra, também conseguimos que fosse V. Ex.ª a inaugurar-la. Aceite pois, V. Ex.ª, o esforço aqui dispendido por todos nós, como uma recordação do povo de Maubisse, que quis desta maneira testemunhar a V. Ex.ª o apreço, a estima e a consideração que todos nós sentimos por V. Ex.ª

Fazemos votos que V. Ex.ª e a Ex.ª Família tenham uma óptima viagem e que em terras de Angola sejam recompensados pelo esforço que têm vindo a dispensar por um Portugal Melhor.

Não pretendo alargar-me mais. Apenas quero pedir a V. Ex.ª e ao Sr. Governador da província os nossos agradecimentos pela confiança que depositou no povo de Maubisse, para conclusão desta obra, que embora não fique totalmente acabada, fica já a servir.

A todos os presentes, o povo de Maubisse agradece a presença e ousa pedir que brindemos o nosso Administrador do Concelho:

Viva o Sr. Administrador Antonio Garraio.

Em resposta e visivelmente comovido, o administrador do concelho de Ainaro, Sr. Antonio Garraio, agradeceu mais esta prova de carinho das gentes do posto de Maubisse, afirmando que, de forma alguma, se sentia creor de qualquer homenagem e que o pouco que, durante o tempo que esteve à frente dos destinos do concelho, se realizou, se devia única e exclusivamente à generosa compreensão de S. Ex.ª o Governador, a quem endereçava mais esta prova de gratidão do povo de Maubisse.

Sem o auxílio do Governo da província e a constante dedicação e interesse do administrador do posto, não teria sido possível a realização de mais esta obra de interesse social-económico.

Igualmente agradeceu a presença das autoridades militares, religiosas, tradicionais e a representação do concelho de Same, terra para quem, efectivamente, esta nova via de comunicação representa enormes benefícios.

Recordou que com os meios que se dispuseram, grande foi o esforço dispendido pelos executores da obra, o que ainda mais realça a boa vontade posta no empreendimento, motivo porque, como administrador do concelho, se sentia feliz por ter sido plenamente compreendido o desejo de que se concretizasse, no seu tempo, mais esta antiga aspiração.

Terminou por dizer que era com saudades que partia desta província, onde passou dois anos, dedicando-se inteiramente aos problemas, para os quais procurou sempre a que lhe pareceu ser a melhor solução, especialmente durante estes curtos meses de esta-

dia no concelho de Ainaro.

Brindou pelas felicidades de todos, abrangendo neste brinde todos os habitantes do concelho de Ainaro, fazendo votos de que continuem a trabalhar em paz, para uma melhor vida, por todos ambicionada.

E assim acabou esta confraternização, fechando da melhor forma, a actividade levada a cabo, de mais um funcionário administrativo, que embora ainda presente nesta terra, dela já sente saudades.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

MILTON ZINKEBSTEIN
917 Ogdeh Avenue
Bronx N.Y. 10452-U.S.A.

Deseja correspondentes em inglês

... Os caminhos da paz cruzam todos pelo progresso educacional, pois a ignorância é o inimigo mais perigoso e traiçoeiro da compreensão entre os homens

Mil congressistas de cinquenta países participaram no «VII Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolar e Universitária» que decorreu em Lisboa.

Na semana inaugural — a que presidiu o Chefe do Estado — realizada na Aula Magna da Universidade de Lisboa, usaram da palavra os Profs. Drs. Robert Debré, da Universidade de Paris; Frantisek Jonda (Checoslováquia), presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolar e Universitária; e Vasco Bruto da Costa, presidente do Congresso, que referiu os objectivos da presente reunião: estudo, com a participação activa dos membros da equipa de higiene escolar, de alguns aspectos essenciais inseridos na aliciente problemática médico-pedagógica dos escolares dos diferentes graus de ensino.

Encerrou a sessão o Ministro da Educação Nacional que, após ter saudado, em nome do País, os cientistas, médicos e enfermeiros que neste Congresso participaram, contribuindo com o seu saber e a sua experiência para a solução de problemas que exigem séria investigação resultante de estudos contínuos e reflectidos, adequado planeamento e perfeita organização, salientou ser a medicina escolar um dos domínios científicos propícios a formas de cooperação frutuosa entre os homens, independentemente das suas ideias políticas, da sua nacionalidade ou dos credos religiosos.

E afirmou:

«É através destes tipos de cooperação que se rasgam criadoramente, através de manifestações

da inteligência, caminhos sólidos que se espera que conduzam ao supremo anseio de todo o homem: a Paz.

No mundo cada vez mais consciente, embora confuso e revoltado, os caminhos da paz cruzam todos pelo progresso educacional, pois a ignorância é o inimigo mais perigoso e traiçoeiro da compreensão entre os homens.

Educar deve ser hoje tarefa primeira de qualquer Governo, proporcionando a cada cidadão igual oportunidade de se realizar e servir a Humanidade em função das suas aptidões individuais.

Seria trágico que o sectarismo político obscurecesse a nossa inteligência, mesmo quando há abismos de concepções ideológicas, e não permitisse procurar denodada e pacientemente denominadores comuns e indiscutíveis, e por conseguinte universais. São esses denominadores os que permitem ao indivíduo a possibilidade de ser Homem verdadeiro, de pensar e de agir em consciência, o que só será possível se não lhe for negado o direito sagrado à educação.

Para que todos sem excepção saibamos participar no progresso social, cultural e económico

Prosseguindo o Prof. Dr. Veiga Simão acentuou:

A Ciência oferece ao Homem maravilhosos denominadores comuns de entendimento.

Na verdade, abriram-se perspectivas de sonho na conquista do espaço, criaram-se poderosas fontes de energia arrancadas ao interior da matéria e que podem

transformar o estéril em produtivo, e aproximarmo-nos da origem da vida e do universo.

A consciência dos homens impôs nestas condições uma cooperação científica e tecnológica entre todos os povos de forma a tornar este nosso mundo cada vez mais humano e feliz.

Supõe-se naturalmente uma transmissão sem barreiras do saber, para que todos, sem excepção, saibamos participar no progresso social, cultural e económico e possamos trabalhar avidamente de modo a que sejam cada vez menores os desníveis que separam as sociedades subdesenvolvidas das evoluídas.

Neste quadro da vida futura a educação desempenha papel primordial. E se os métodos pedagógicos, os conteúdos científicos, a formação e actualização de professores, a expansão e criação de equipamento educacional próprio são essenciais a uma política de verdadeira democratização do ensino, esta nunca se atingirá plenamente sem uma acção social adequada, na qual se integre a higiene e a saúde escolares.

NINGUÉM DIGA:

DA

CRUZ VERMELHA

NAO PRECISAREI

IMAGENS DE DOIS IMPORTANTES ACONTECIMENTOS NA VIDA GOVERNATIVA DE TIMOR



O Chefe de Gabinete, Major Ventura Rodrigues lendo o termo de posse



O Encarregado do Governo quando lia o compromisso de honra



No Aeroporto de Díli, o Governador Valente Pires recebe cumprimentos



Poucos momentos antes de embarcar o Governador lê uma mensagem de despedida à população aos microfones da Emissora Oficial

* VIAGEM DE TRABALHO
 DO GOVERNADOR VALENTE PIRES À MÃE-PÁTRIA
 * TRANSMISSÃO DE PODERES
 AO ENCARREGADO DO GOVERNO DA PROVÍNCIA